

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA MÉDICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS DO HV-ASA/IFPB

SOUSA-PB

Dezembro/2019

Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA MÉDICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS DO HV-ASA/IFPB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado, como parte das exigências  
para a conclusão do Curso de  
Graduação de Bacharelado em  
Medicina Veterinária do Instituto  
Federal da Paraíba, Campus Sousa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dsc. Sheila Nogueira Ribeiro Knupp

SOUSA-PB

Dezembro/2019

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA  
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HV-ASA/IFPB

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em  
pela Comissão Examinadora: \_\_\_\_\_

Orientador(a):

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sheila Nogueira Ribeiro Knupp  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
Medicina Veterinária

Avaliadores (a):

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Lucélia de Araújo  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
Medicina Veterinária

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Thais Ferreira Feitosa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
Medicina Veterinária

SOUSA, PB  
Dezembro/2019

## DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as  
minhas demais conquistas, à  
minha amada família. Meus pais,  
porto seguro e fortaleza; minhas  
irmãs, cuidado e amor recíprocos.

Estaremos sempre uns pelos  
outros, desde sempre, para sempre!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, por ser a essência da minha vida, meu guia, autor do meu destino, aquele que me dá forças e coragem, iluminando meus caminhos. Sem fé em Deus eu nada seria!

À minha família, por toda confiança e amor incondicional. Meus pais, Maria Altair Felix do Nascimento e Damião Tarcísio do Nascimento, pelo infinito amor, apoio e carinho. Obrigada pelo permanente incentivo e pela formação que me permitiram adquirir. Às minhas irmãs, Kerolly Kedma Felix do Nascimento e Kellyma Kellashin Felix do Nascimento, sempre companheiras, não mediram esforços para que eu alcançasse esta etapa da minha vida.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Nogueira Ribeiro Knupp, pelo apoio às decisões tomadas, por todo acolhimento, ajuda e incentivo.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lira de Santana, pela força e motivação, pelas suas orientações e apoio, e sobretudo pela sua amizade.

Aos professores da banca examinadora, pelos ensinamentos ao longo dessa jornada acadêmica e disposição em fazer parte desta avaliação.

Aos meus amigos Fábio e Mikaelly, que contribuíram e deram auxílio na execução desse trabalho de conclusão de curso. Aos colegas da faculdade que estiveram comigo, por todos os momentos compartilhados, inclusive àqueles não tão bons, mas que trouxeram grande aprendizado.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os animais a quem tive o prazer de ajudar e por terem servido de fonte de inspiração. A cada dia percebo cada vez mais o quanto amo ter seguido esse caminho.

## **RESUMO:**

O estudo retrospectivo de casos atendidos em hospitais e clínicas veterinárias constitui um importante meio para conscientização das principais enfermidades que ocorrem em determinado período e região, auxiliando ainda, na prevenção e controle das enfermidades contribuindo com o planejamento de ações que visem minimizar tais patologias. O intuito do presente trabalho é traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Sousa, no período de setembro de 2014 a agosto de 2019, assim como estabelecer as principais afecções que os pequenos animais foram acometidos. Para isso, foi feito um levantamento de dados obtido a partir da análise de todas as fichas clínicas do setor de clínica médica de pequenos animais. A classificação dos pacientes ocorreu de acordo com o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade. Os resultados demonstram que o maior número de atendimentos em relação a espécie foi de cães (67,64%, 1.033/1.527). Os animais sem raça definida caninos e felinos (62,34%, 952/1.527), seguidos da raça poodle (15,78%, 241/1.527) são aqueles que detêm a maior porcentagem total de consultas. Houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas (53,89%, 823/1.527), assim como em animais jovens com até quatro anos (65,68%, 1.003/1.527), seguidos dos animais adultos com cinco a oito anos (14,73%, 225/1.527). Os sistemas mais acometidos foram o reprodutivo (29,14%, 438/1.503) e o tegumentar (15,23%, 229/1.503), seguido pelo locomotor (14,63%, 220/1.503), digestório (10,44%, 157/1.503), respiratório (8,05%, 121/1.503), nervoso (7,11%, 107/1.503), oftálmico (6,85%, 103/1.503), urinário (6,18%, 93/1.503) e cardíaco (2,32%, 35/1.503). Conclui-se que na mesorregião do sertão Paraibano de estudo, a maior procura por atendimento médico veterinário de pequenos animais está relacionada a pacientes fêmeas, espécie canina, sem padrão racial definido e com faixa etária até quatro anos de idade. Além disso, as principais afecções ocorrentes estão relacionadas ao sistema reprodutivo e dermatopatias, sendo as enfermidades cardíacas atendidas em menor grau.

**Palavras-chave:** Cães. Gatos. Hospital veterinário. Levantamento clínico. Pequenos animais.

## **ABSTRACT:**

The retrospective study of cases treated in hospitals and veterinary clinics is an important means for raising awareness of the main diseases that occur in a given period and region, and also assisting in the prevention and control of diseases, contributing to the planning of actions aimed at minimizing such diseases. The aim of this study is to trace the clinical profile of patients treated at the Adílio Santos de Azevedo Veterinary Hospital (HV-ASA) at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), campus Sousa, from september 2014 to august 2019, as well as to establish the main diseases that small animals were affected. For this, a data survey was obtained from the analysis of all clinical records of the small animal medical clinic sector. Patients were classified according to gender, species, race, diagnosed disease and age. The results show that the largest number of visits in relation to the species was from dogs (67,64%, 1.033/1.527). Canine and feline mixed-breed animals (62,34%, 952/1.527), followed by the poodle breed (15,78%, 241/1.527) are those that have the highest total percentage of consultations. There was a higher prevalence of attendance to females (53,89%, 823/1.527), as well as in young animals up to four years old (65,68%, 1.003/1.527), followed by adult animals aged five to eight years (14,73%, 225/1.527). The most affected systems were the reproductive (29,14%, 438/1.503) and the integumentary (15,23%, 229/1.503), followed by the locomotor (14,63%, 220/1.503), digestive (10,44 %, 157/1.503), respiratory (8,05%, 121/1.503), nervous (7,11%, 107/1.503), ophthalmic (6,85%, 103/1.503), urinary (6,18%, 93/1.503) and cardiac (2,32%, 35/1.503). It is concluded that in the Paraibano backlands mesoregion of study, the greatest demand for small animal veterinary care is related to female patients, canine species, with no defined racial pattern and aged up to four years old. In addition, the main conditions that occur are related to the reproductive system and dermatopathies, and heart disease is less frequently treated.

**Keywords:** Cats. Clinical survey. Dogs. Small animals. Veterinary hospital.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Casuística das afecções clínicas dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB entre o período de setembro de 2014 a início de agosto de 2019.....	16
Figura 2 - Afecções clínicas do sistema reprodutivo dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB. .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Figura 3 - Afecções clínicas do sistema tegumentar dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB. .....	19
Figura 4 - Afecções clínicas do sistema gastrointestinal dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.....	21
Figura 5 - Afecções clínicas do sistema nervoso dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB...	22
Gráfico 6 - Afecções clínicas do sistema locomotor dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB. .....	23
Figura 7 - Afecções clínicas do sistema urinário dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB...	25
Figura 8 - Afecções clínicas do sistema respiratório dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB. .....	26
Figura 9 - Afecções clínicas do sistema cardíaco dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB..	27
Figura 10 - Afecções clínicas do sistema oftálmico dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB. .....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

**%** - Porcentagem

**CMPA** - Clínica Médica de Pequenos Animais

**CCPA** – Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

**DTUIF** - Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos

**HV-ASA** - Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo

**ICC** – Insuficiência Cardíaca Congestiva

**IFPB** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

**SRD** - Sem Raça Definida

**TVT** - Tumor Venéreo Transmissível

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS.....</b>	<b>8</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>334</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A população mundial canina e felina vem apresentando um constante crescimento ao longo dos séculos, fator que é acompanhado pelo avanço da medicina e mais especificamente, da medicina veterinária. Os tutores querem proporcionar cada vez mais uma melhor qualidade de vida aos seus animais, atitude que reflete no aumento diário da procura em clínicas veterinárias pelo serviço médico especializado.

Um estudo retrospectivo de casos atendidos nos hospitais e clínicas veterinárias constitui um importante meio para conscientização das principais enfermidades ocorrentes em determinado período, o que muitas vezes ajudará a criar outros cursos epidemiológicos da doença. Ainda auxilia na prevenção e controle das enfermidades contribuindo com o planejamento de ações que visem minimizar tais patologias (FARIA, 2018).

No processo saúde-doença, o desenvolvimento de enfermidades se dá a partir da interação entre o agente, o hospedeiro e o ambiente, o que tem sofrido considerável influência das ações humanas.

Com o processo de globalização o fluxo de pessoas, alimentos e bens de consumo entre diferentes localidades têm se tornado cada vez maior. Com isso, algumas enfermidades e agentes, antes restritos territorialmente ou que não existiam, passam a estabelecer-se em lugares onde não tinham (FRIAS et al. 2009).

As zoonoses emergentes são patógenos recém-conhecidos, que sofreram evolução ou que já ocorreram anteriormente, havendo aumento na sua incidência ou em expansão territorial. Mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal, havendo pelo menos 14 doenças de caráter infeccioso ou parasitário, como arboviroses, febre amarela e tuberculose (ZANELLA, 2016).

À exemplo da dirofilariose, conhecida popularmente como “verme do coração”, esta é uma antroponose emergente, que tem como agente causador a *Dirofilaria immitis*. É uma enfermidade que vem apresentando distribuição cosmopolita, embora antes sua prevalência tenha sido restrita a áreas litorâneas ou próximas destas, o que contribui para o desenvolvimento de culicídeos vetores (PIMENTEL et al., 2013; BRITO et al., 2001).

Alguns levantamentos realizados em hospitais e clínicas veterinárias apontam que a maior procura de atendimentos para pequenos animais está relacionada aos sistemas locomotor e reprodutivo. Como no estudo conduzido em Cascavel, Paraná no período de 2013 a 2014, o que pode ser justificado, em parte, à ocorrência de acidentes de trânsito e ao

aumento da conscientização da população a respeito da importância do controle populacional de cães e gatos (DREHMER; GAI, 2016).

Porém, em estudo realizado no Rio Grande do Sul, entre o período de 2008 a 2011, as afecções relacionadas aos sistemas digestório e tegumentar foram as que predominaram (Xavier, 2012). Sendo assim, cada região de estudo possui particularidades que podem influenciar nos resultados encontrados diferentemente do descrito na literatura.

Além disso, algumas enfermidades são importantes do ponto de vista epidemiológico, uma vez que algumas delas possuem potencial zoonótico como a leishmaniose e as endoparasitoses, por exemplo. Ademais, sem os diagnósticos e tratamentos corretos, podem cursar com o óbito dos animais.

Em vista do crescente número de atendimentos na rotina clínica médica veterinária de pequenos animais, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Sousa-PB.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Rodrigues et al. (2018), a área da Medicina Veterinária de clínica de pequenos animais é a que vem sofrendo maior expansão. Um estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos contribui para a redução da ocorrência de problemas de saúde, uma vez que expande o conhecimento dos fatores determinantes que favorecem o aparecimento de afecções, assim como fornece dados importantes que contribuem para estabelecer a melhor forma de prevenção e controle (XAVIER, 2012; VENTURINI, 2006).

A “One Health” é uma iniciativa em que a saúde humana, animal e ambiental estão conectadas com o intuito de promover a saúde e bem-estar de todas as espécies (NETO; COELHO, 2016). Com isso, é atribuída também do médico veterinário a proteção à Saúde Única. Cada vez mais há a incorporação de orientações nas clínicas de pequenos animais visando-se a promoção da saúde também dos tutores, além de informações a respeito do manejo correto dos animais uma vez que muitas patologias terminam ocorrendo por falta de informação destes.

Um estudo realizado no alto sertão da Paraíba aponta que os diagnósticos de dermatopatias mais relevantes encontrados correspondem a dermatites úmidas e alérgicas, podendo haver relação dessas afecções com banhos excessivos em consequência do clima quente da região e manejo incorreto dos tutores de animais (NASCIMENTO et al., 2019).

Em estudo conduzido na Colômbia a procura por atendimento médico veterinário para o sistema reprodutivo é mais frequente devido ao interesse da população em realizar procedimento de castração como método contraceptivo. Contudo, as principais afecções diagnosticadas nesse sistema foram piometra, distocia e tumor venéreo transmissível (TVT) (FRANCO; SILVA-MOLANO, 2009).

Conforme Xavier (2012), a maior casuística de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul durante o período de 2008 a 2011 foi relacionada aos sistemas digestório e tegumentar, sendo que nas afecções dermatológicas os machos foram os mais acometidos. Castro et al. (2005) observaram resultado semelhante em seu estudo, o que provavelmente é explicado pelo maior acesso de machos à rua, influenciando o desenvolvimento de dermatopatias.

Em estudo realizado em São Paulo entre o período de 1998 a 2007, observou-se que em cães e gatos a maior casuística de afecções está associada ao aparelho locomotor e gênito-urinário (CRUZ-PINTO et al., 2005).

Por terem menor seletividade alimentar e também devido à imaturidade do sistema imune, os animais mais jovens são predispostos ao desenvolvimento de diversas doenças infecciosas (MENTZEL, 2013). Além disso, também podem ser acometidos em consequência de falha vacinal ou ausência de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos animais (SILVA JÚNIOR et al. 2009).

No cenário mundial, a população de animais de companhia corresponde a aproximadamente 1,5 bilhões, no qual 360,8 milhões corresponde a cães e 271,9 milhões corresponde a gatos (IBGE, 2013). Esse dado reflete o maior número de atendimentos na clínica médica de pequenos animais ser de pacientes caninos.

Conforme levantamento realizado por Faria (2018), em estudo retrospectivo da rotina clínica em Brasília - Distrito Federal, durante quatro meses de estudo foi observada maior ocorrência de atendimentos em cães e gatos sem padrão racial definido.

Com relação à predominância de sexo, há diferentes relatos na literatura como o apresentado por Drehmer; Gai (2016) em que houve prevalência para machos acometidos por afecções, ao passo que Silva et al. (2009) demonstrou resultado contrário, havendo um índice maior de casos em fêmeas.

Nos casos de afecções neurológicas, ainda pouco exploradas, a maioria dos diagnósticos estabelecidos estão relacionados à região da medula espinhal. Em 66,4% dos casos neurológicos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Maria entre os anos 2006 a 2013, apontaram lesão na medula espinhal sendo a região entre as vértebras T3 e L3 as mais acometidas (CHAVES et al., 2014).

Além disso, existe uma grande variedade de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas que podem ser transmitidas dos animais para a população humana (zoonoses) (ZANELLA, 2016). Portanto, estudos realizados que visam identificar as principais enfermidades ocorrentes em determinado período contribui para estabelecer possíveis riscos de exposição humana a afecções de elevado potencial zoonótico.

Através de hospitais e clínicas veterinárias é possível a implementação da medicina populacional, que consta na Medicina Veterinária Preventiva, sendo esta ligada à saúde humana pela aplicação de conhecimentos epidemiológicos como forma de prevenção das enfermidades (PFUETZENREITER et al. 2004). Com estudos relacionados à casuística clínica das afecções mais rotineiramente ocorridas, tange-se um patamar sobre quais cuidados devem ser tomados para reduzir a ocorrência de tais patologias.

Assim sendo, os levantamentos dos casos clínicos médico veterinários são importantes para auxiliar o diagnóstico precoce das afecções, contribuindo para minimização do risco de

transmissão de doenças aos seres humanos que convivem ou não com os animais (RODRIGUES, 2018).

Além disso, traçar o perfil epidemiológico dos animais atendidos na rotina clínica dos hospitais de referência para cada região é de suma importância, pois também serve de dados para instrução dos tutores a respeito do correto manejo a fim de se evitar a disseminação de patógenos de enfermidades infecto-contagiosas (ALVES et al., 2018).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados obtidos a partir da análise física e manual de todas as fichas clínicas dos animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais (CMPA) do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – campus Sousa. O período de análise foi compreendido entre setembro de 2014 (ano de fundação do HV-ASA) até o mês de agosto de 2019.

Sousa é um município localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, considerado o terceiro maior município do estado em extensão territorial e com população correspondente no ano de 2010 a 65.803 habitantes (PINTO; MELO, 2011).

Todas as fichas avaliadas continham informações a respeito do proprietário e do paciente, cuja extensão compreende desde a anamnese até o exame clínico geral, exame clínico específico, exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêuticas efetuadas e prescritas (ANEXO I). Os dados das fichas foram tabulados por ano para posteriormente ser feita a análise detalhada das mesmas, sendo estas separadas em afecções que afligem os principais sistemas do organismo, como segue-se: sistema digestório, tegumentar, respiratório, cardíaco, urinário, locomotor, nervoso, reprodutor e oftálmico. Os animais que apresentaram mais de uma enfermidade foram incluídos em dois ou mais sistemas.

Realizou-se ainda a classificação dos pacientes segundo o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade, sendo esta última subdividida nas categorias com intervalos de zero a quatro anos, cinco a oito anos, nove a doze anos e acima de doze anos. Para a avaliação dos resultados, foi realizada a análise estatística descritiva com o cálculo expresso por meio de valores em porcentagem.

Para a análise foram incluídas apenas as fichas clínicas, não havendo avaliação das fichas provenientes do atendimento clínico-cirúrgico.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de setembro de 2014 a agosto de 2019 foram realizados 2.709 atendimentos na CMPA, dos quais houve 1.503 diagnósticos clínicos. O reduzido número de diagnósticos para o total de atendimentos realizados é devido a diversos fatores, tal qual ao fato do hospital-escola inicialmente somente apresentar atendimento ambulatorial, não havendo o funcionamento de outros setores (laboratoriais e cirúrgico, por exemplo) para suporte ao atendimento dos animais.

Os principais sistemas do organismo estudados no presente levantamento foram: sistema urinário, reprodutivo, cardíaco, gastrointestinal, locomotor, tegumentar, oftálmico, respiratório e nervoso. Do total de fichas clínicas analisadas, 1.527 entraram nesse estudo, sendo que o maior número de atendimentos em relação à espécie foi de cães com 67,64% (1.033/1.527). Os animais SRD caninos e felinos obtiveram a maior média de casos com 62,34% (952/1.527), seguidos da raça poodle para caninos com 15,78% (241/1.527). Houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas 53,89% (823/1.527), assim como em animais jovens com faixa etária até 4 anos 65,68% (1.003/1.527), seguidos do animais adultos com 5 a 8 anos 14,73% (225/1.527).

A casuística dos diagnósticos dos principais sistemas do organismo nos atendimentos da CMPA do HV-ASA estão demonstrados na figura 1.

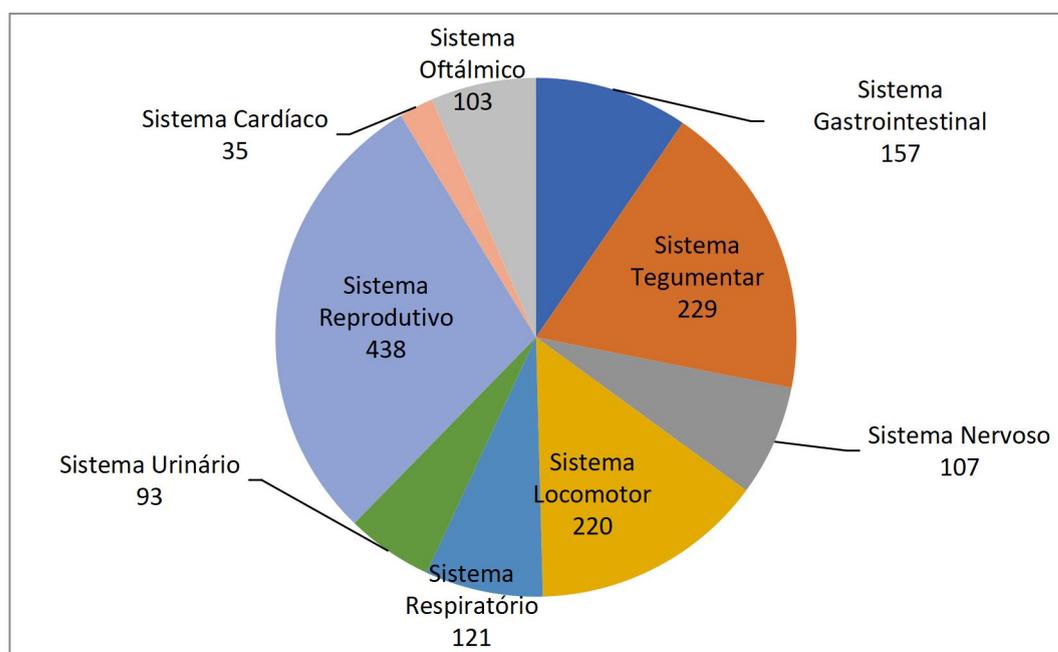


Figura 1 - Casuística das afecções clínicas dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB entre o período de setembro de 2014 a início de agosto de 2019.

Percebe-se que os sistemas reprodutivo 29,14% (438/1.503) e o tegumentar 15,23% (229/1.503) representaram a maior porcentagem de afecções clínicas nos pacientes. Para Xavier (2012), a maior casuística de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul, durante o período de 2008 a 2011, foi relacionada aos sistemas digestivo e tegumentar.

Ademais, o sistema locomotor obteve 14,63% (220/1.503), gastrointestinal 10,44% (157/1.503), respiratório 8,05% (121/1.503), nervoso 7,11% (107/1.503), oftálmico 6,85% (103/1.503), urinário 6,18% (93/1.503) e cardíaco 2,32% (35/1.503).

A maior casuística de atendimentos do HV-ASA dentro do período avaliado foi devido a queixas relacionadas ao sistema reprodutivo, a grande maioria sendo em fêmeas (373/448), correspondendo a 83,25% dos casos, sendo nos machos o equivalente a 16,75% (75/448).

As espécies para atendimento clínico no sistema reprodutivo foram os caninos (238/448), felinos (208/448) e leoporinos (2/448), com porcentagens equivalentes a 53,12%, 46,42% e 0,44%, respectivamente. Houve uma grande variedade de raças acometidas: 5,58% (25/448) pinscher, 8,25% (37/448) poodle, 3,34% (15/448) siamês, além de outras raças como cockerspaniel 1,11% (5/448), pug 0,89% (4/448), chowchow 0,44% (2/448), golden retriever 0,22% (1/448), yorkshire 0,22% (1/448), rottweiler 0,22% (1/448), fox paulistinha 0,22% (1/448), labrador 0,44% (2/448), dálmata 0,22% (1/448), shih-tzu 0,66% (3/448) e azul russo 0,22% (1/448). Porém, os cães e gatos SRD foram os predominantes com 75,89% (340/448) dos casos. Esse padrão também foi observado em um levantamento realizado por Alves; Santos (2017), segundo os referidos autores, isso se deve ao maior número de atendimentos na rotina clínica de pequenos animais serem de animais SRD.

Dentro desse sistema houve destaque para as avaliações clínicas pré-cirúrgicas 40,5% (177/448), de animais hígdos, para encaminhamento para cirurgia de ovariohisterectomia ou orquiectomia. A figura 2 demonstra os demais diagnósticos obtidos dentro desse sistema, havendo maiores frequências para piometrite 21,28% (93/448), tumor venéreo transmissível (TVT) 13,95% (61/448) e parto distócico 6,86% (30/448). Franco; Silva-Molano (2009) obtiveram em seu levantamento valores semelhantes, as mesmas afecções foram as mais frequentes e com valores correspondentes a 24,7%, 7,3% e 9,3%, respectivamente.

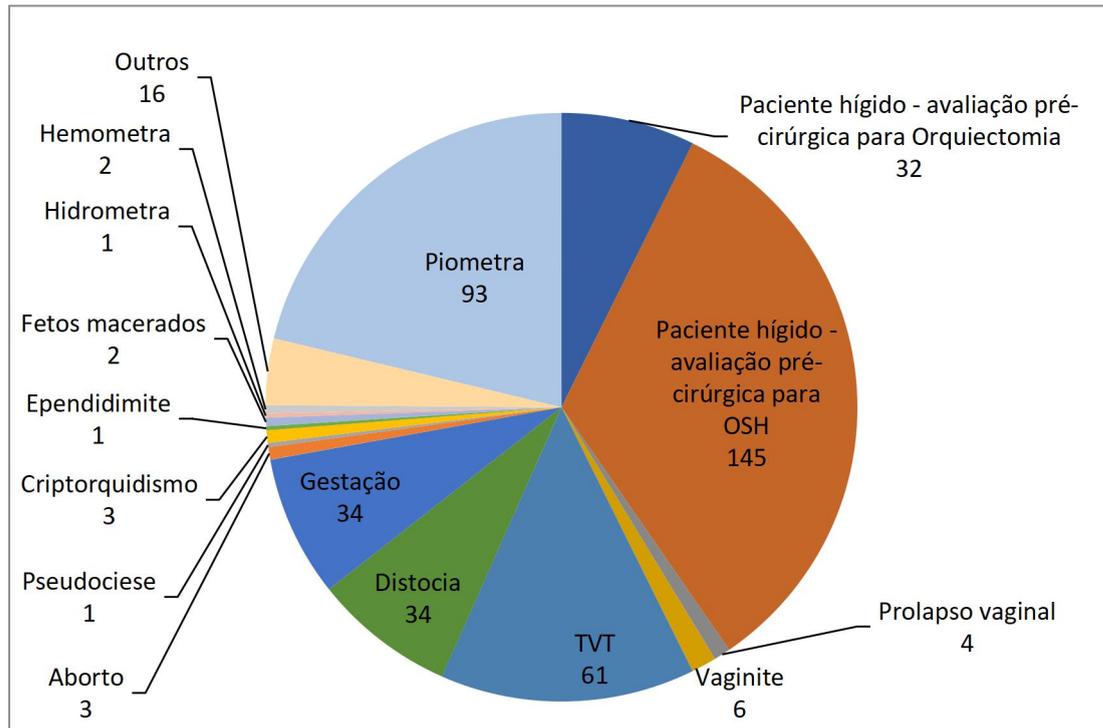


Figura 2 - Casos clínicos do sistema reprodutivo dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Por questões culturais e falta de informação, ainda é comum à região de estudo a utilização por tutores de animais de “injeções contraceptivas” que equivalem a doses altas de progesterona. De acordo com Honório et al. (2017), a progesterona quando aplicada de forma exógena é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da piometrite e também pode estar relacionada aos partos distócicos.

O grupo “outros” é composto pelos diagnósticos: prolapso peniano 0,22% (1/448), endometrite 0,22% (1/448), fratura peniana 0,22% (1/448), infecção puerperal 0,22% (1/448), metrite 0,22% (1/448), lesão peniana 0,22% (1/448), neoformação na base peniana 0,22% (1/448), hiperplasia endometrial cística séptica 0,22% (1/448), nódulo na próstata 0,22% (1/448), cisto ovariano e uterino 0,22% (1/448), involução uterina 0,45% (2/448), prolapso de útero 0,22% (1/448) e fistula reto-vaginal 0,22% (1/448).

Os tumores de mama não entraram nessa avaliação para o sistema reprodutivo, pois, segundo o sistema organizacional do HV-ASA, esses pacientes ficam classificados como pertencentes ao setor de clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), já que os mesmos são encaminhados à CCPA para a exérese das cadeias mamárias acometidas.

A faixa etária que correspondeu à maior procura por atendimentos no sistema reprodutivo foi de 0 a 4 anos com média de 62,94% (282/448), seguido de 5 a 8 anos com 14,06%

(63/448), 9 a 12 anos com 5,35% (24/448) e animais com idade acima de 12 anos com 0,66% (3/448). As fichas clínicas que não continham a informação correspondente à idade tiveram um total de 16,96% (76/448). O maior número de atendimentos a animais com até quatro anos pode ser justificado pela procura pelos tutores para avaliação clínica dos animais para procedimento cirúrgico de castração, que é indicado a ser realizado antes do primeiro cio, o que geralmente em gatas ocorre por volta do sexto mês de vida e em cadelas entre seis a nove meses de idade.

O sistema tegumentar foi o segundo a apresentar um grande número de atendimentos, onde 59,23% (170/287) dos pacientes eram do sexo masculino, ao passo que 40,76% (117/287) foram do sexo feminino. Provavelmente isso se dá pelo maior acesso de machos à rua, o que também influencia o desenvolvimento de dermatopatias (CASTRO et al. 2005).

As espécies animais acometidas para o sistema tegumentar foram os caninos 85,01% (244/287), felinos 13,93% (40/287), leoporinos 0,69% (2/287) e répteis 0,34% (1/287). Os animais diagnosticados com dermatopatias sem raça definida (SRD) foram os que predominaram, correspondendo a 50,17% (142/287), destes 75,35% (107/287) eram cães e 24,64% (35/287) eram felinos. Além disso, outras raças foram acometidas em menor grau, como o poodle com 24,76% (71/287) e o pinscher com 6,62% (19/287).

Observa-se na figura 3 a relação dos principais casos de dermatopatias.

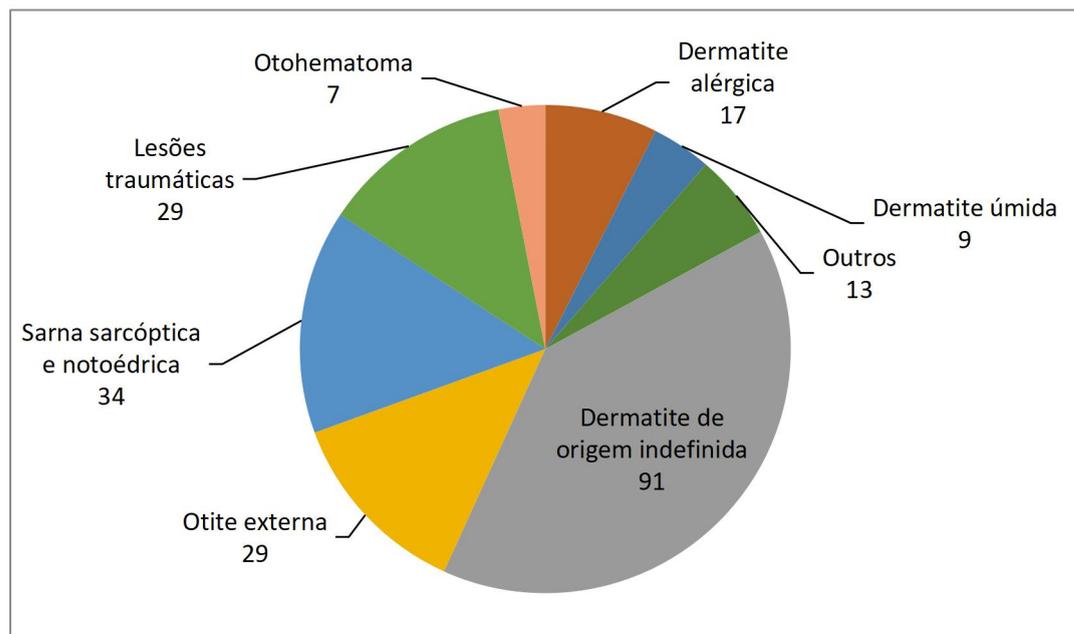


Figura 3 – Casos clínicos do sistema tegumentar dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Há destaque para as dermatites de origem indefinida com 39,73% (91/229), sarna com 14,84% (34/229), otite externa e lesões traumáticas ambos com 12,66% (29/229) cada, e dermatite alérgica com 7,42% (17/229). Tais afecções podem estar relacionadas a banhos excessivos ou falta de informação da população com relação ao manejo correto dos animais e medidas preventivas (NASCIMENTO et al. 2019).

Ainda, em menor grau houve: dermatite atópica, dermatite interdigital e por lambedura, cistos sebáceos, neoplasias, foliculite, lipoma, papilomatose, leishmaniose, celulite, hipersensibilidade, flegmão e infestação por *Malassezia sp.*, com média de 0,44% (1/229) individualmente.

Para a faixa etária, os animais com até 4 anos corresponderam a 67,24% (193/287) dos atendimentos relacionados ao sistema tegumentar, seguidos daqueles com 5 a 8 anos com 19,86% (57/287), de 9 a 12 anos com 8,71% (25/287), maiores de 12 anos com 1,04% (3/287) e não informados com 3,13% (9/287).

No sistema digestório, a espécie canina foi a mais acometida com 72,10% (106/147), seguida dos felinos com 27,89% (41/147). Destes, 52,38% (77/147) eram machos e 47,61% (70/147) eram fêmeas. Com relação à faixa etária de maior procura por atendimentos relacionados ao sistema digestório, aqueles que se incluíram na categoria entre 0 a 4 anos foram a maioria, equivalendo a 75,51% (111/147) dos atendimentos, 5 a 8 anos com 9,52% (14/147), 9 a 12 anos com 4,08% (6/147), acima de 12 anos com 0,68% (1/147) e animais sem identificação da idade com 10,20% (15/147). Isto pode ser justificado pelo fato de animais mais jovens terem menor seletividade alimentar, favorecendo o desenvolvimento de diversas afecções que cursam com sintomatologia do sistema digestório (MENTZEL, 2013; MELO et al. 2009).

As principais raças acometidas foram aquelas sem padrão racial definido (SRD) tanto para cães quanto para gatos com 53,74% (79/147), seguidos pelo poodle com 16,32% (24/147), pinscher com 10,88% (16/147), pastor alemão com 3,40% (5/147) e siamês com 2,72% (4/147). Além disso, houve outras raças que individualmente obtiveram as médias: rotweiller e shitzu com 2,04% (3/147), cocker spaniel, pitbull e beagle com 1,36% (2/147), perdigueiro, labrador, doberman, golden retriever, yorkshire, fila e pointer inglês com 0,68% (1/147).

A figura 4 demonstra a relação dos principais diagnósticos obtidos na rotina clínica para enfermidades gastrointestinais.

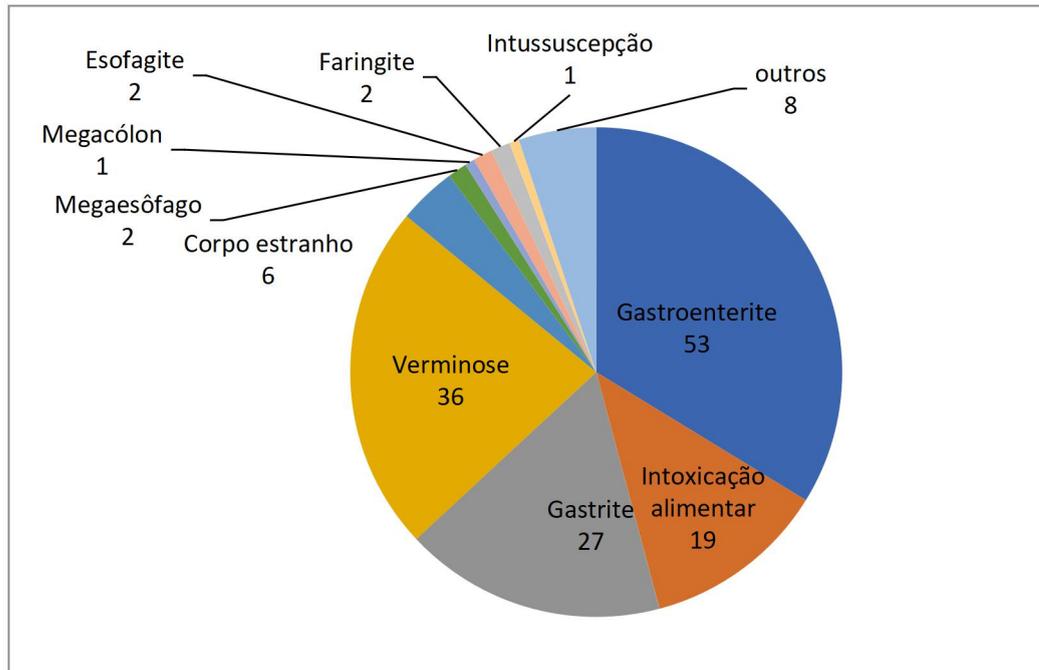


Figura 4 – Casos clínicos do sistema gastrointestinal dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Percebe-se um maior destaque nos diagnósticos de gastroenterite 36,05% (53/157) e verminose 24,48% (36/157). Em um estudo realizado por Germano et al. (2011) no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, São Paulo, no período de 2007 a 2009 as endoparasitoses representaram 42,30% das afecções do sistema digestório, apresentando relevante importância, uma vez que causa ação espoliativa ao hospedeiro e também pelo potencial zoonótico.

Das enfermidades do sistema nervoso, 90,56% (96/106) afetaram caninos, 7,47% (8/106) felinos, 0,93% (1/106) sagui e 0,93% (1/106) galináceo; sendo 62,61% (67/106) machos e 36,44% (39/106) fêmeas. Novamente, os animais sem raça definida (SRD) foram os que mais predominaram com 61,68% (66/106) para todas as espécies dentro desse sistema, seguidos do poodle com 20,56% (22/106), pinscher com 10,28% (11/106), pitbull com 11,86% (2/106) e; husky siberiano, golden retriever, boxer e calopsita silvestre (*Ashenfallow cockatiel*) com 0,93% (1/106) cada. Destes animais 0,93% (1/106) não foi informada a raça.

Considerando a idade de animais que mais frequentemente foram diagnosticados com doenças neurológicas, entre 0 e 4 anos houveram 67,28% (72/106), de 5 a 8 anos 13,08% (14/106), de 9 a 12 anos 6,54% (7/106), maiores de 12 anos foi 1,86% (2/106) e não informados 10,37% (11/106).

Os diagnósticos do sistema nervoso totalizaram 107, sendo os principais: cinomose canina 69,64% (78/107), epilepsia 4,46% (5/107), lesão medular 3,57% (4/107), encefalopatia

hepática 3,57% (4/107), síndrome vestibular 3,57% (4/107), convulsão 1,78% (2/107), traumatismo craniano 1,78% (2/107) e trauma medular na região lombossacra 1,78% (2/107); conforme a figura 5.

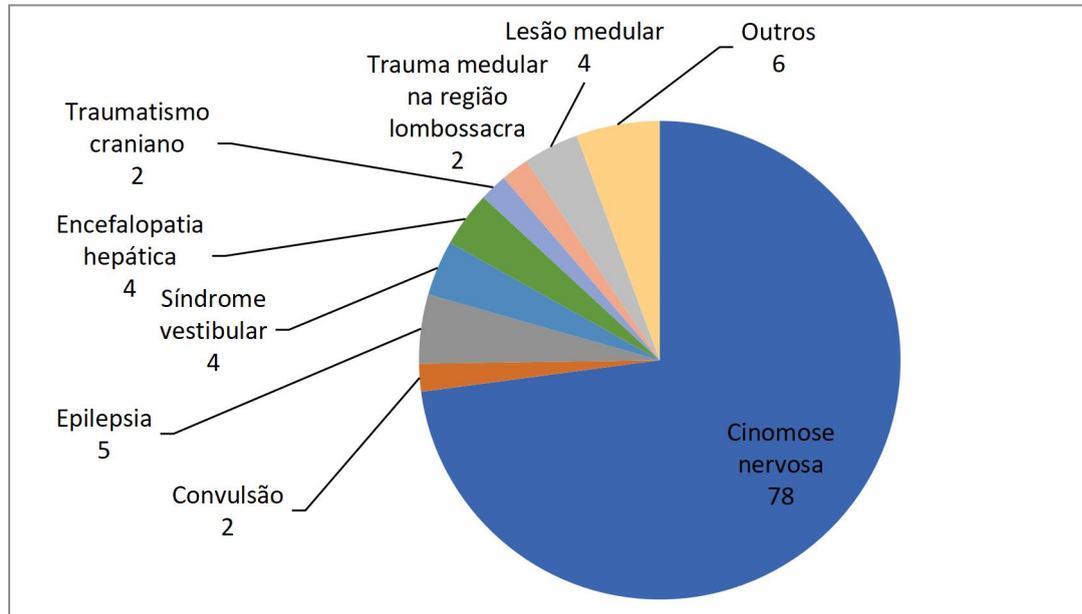


Figura 5 – Casos clínicos do sistema nervoso dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

O grupo de “outros” é composto por casos clínicos que ocorreram em menor grau, tal qual: tumor occipital, cegueira de origem central, convulsão congênita, trauma medular na região sacrococcígea, lesão cerebelar e compressão das vértebras perilombares, todos com médias individuais equivalentes a 0,89% (1/107).

Alguns fatores podem ser considerados determinantes para a manutenção da cinomose na população canina, como em casos de falha vacinal que pode compreender desde a aplicação incorreta até a refrigeração inadequada da vacina, levando à ineficácia da mesma (MARTINS et al., 2009). Além disso, a falta de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos cães é um dos principais fatores relacionados à ocorrência da cinomose, juntamente com a grande resistência do vírus no ambiente (SILVA JÚNIOR et al. 2009). Por muitas vezes, a vacinação canina é considerada como necessária apenas para filhotes, não sendo mantido o reforço vacinal anualmente, como deve ser.

No sistema locomotor 78,46% (164/209) dos atendimentos foram em caninos, 17,70% (37/209) em felinos, 2,39% (5/209) em leoporinos, 0,47% (1/209) em galináceo, 0,47% (1/209) em águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) e 0,47% (1/209) em coruja-da-igreja

(*Tyto furcata*). Dentre estes animais 43,54% (91/209) eram fêmeas, 55,98% (117/209) machos e 0,47% (1/209) não foi informado.

De acordo com as raças, os animais SRD caninos e felinos foram os mais prevalentes dentro da procura por atendimento clínico relacionado ao sistema locomotor, com 57,41% (120/209). A raça poodle obteve 19,61% (41/209), pinscher 4,78% (10/209), shihtzu e pastor alemão 1,91% (4/209) cada, lhasa apso e rottweiler 1,43% (3/209) cada, dachshund, perdigueiro e yorkshire 0,95% (2/209) cada, chow-chow, cocker spaniel, fox paulistinha, samoieda, mineiro gigante e águia chilena 0,47% (1/209) cada. Entre as raças de felinos o siamês obteve a frequência de 1,91% (4/209) e o persa 0,47% (1/209). A média de animais sem identificação de raça correspondeu a 3,34% (7/209).

As faixas etárias que predominaram nos atendimentos do sistema locomotor foram correspondentes aos animais entre 0 a 4 anos com 63,15% (132/209), 5 a 8 com 11,48% (24/209), 9 a 12 anos com 5,74% (12/209) para os animais com faixa etária entre 9 a 12 anos, acima de 12 anos com 1,91% (4/209) e não informado 17,70% (37/209).

Foi efetuado um total de 220 diagnósticos em sistema locomotor, sendo subdivididos em: fraturas 45,45% (100/220), luxação 22,72% (50/220), displasia coxofemoral 5,90% (13/220), ruptura de ligamento cruzado 3,63% (8/220), inflamação em várias áreas do aparelho locomotor 2,72% (6/220), lesão de sínfise 1,81% (4/220) e outros 17,72% (39/220). Conforme apresentado na figura 6.

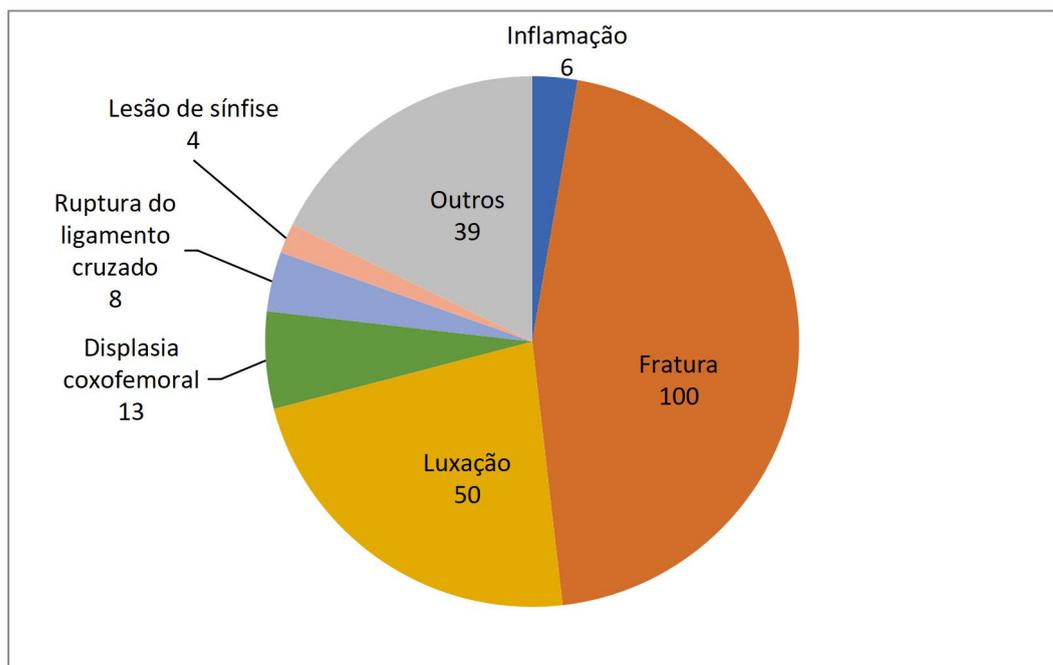


Figura 6 - Casos clínicos do sistema locomotor dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

As fraturas que predominaram foram: fratura de fêmur 10,44% (26/220), fratura de rádio e ulna 4,81% (12/220), e fratura de tíbia e fíbula 4,01% (10/220). As luxações mais recorrentes foram: luxação coxofemoral 6,82% (17/220), luxação de patela 4,41% (11/220) e luxação bilateral da patela 2,4% (6/220).

O grupo de “outros” ficou composto pelas enfermidades menos observadas, tais como: artrose coxofemoral, contratura da musculatura no fêmur, calo ósseo no úmero, necrose da cabeça do fêmur, necrose asséptica do acetábulo, malformação óssea dos membros pélvicos, disfunção sacro-ilíaca, subluxação de tarso metatarso esquerdo, subluxação da articulação coxo-femoral, osteoartrite, artrite em membro pélvico esquerdo, osteocondrite dissecante da cabeça do úmero, miosite e neurite na região pélvica.

As alterações significativas dentro do sistema locomotor correspondem às fraturas e doenças traumáticas, sendo que tais afecções ortopédicas compõem um percentual significativo da clínica geral, pois constituem causa importante de dor e disfunção em pequenos animais (LIBARDONI, 2015).

As afecções do sistema urinário englobaram somente as espécies canina com 16,86% (14/83) e felina com 83,13% (69/83). Os animais machos foram os mais frequentemente acometidos com 73,49% (61/83) dos casos e, as fêmeas com 26,50% (22/83). Resultados estes semelhantes aos encontrados por Xavier (2012), que também observou o felino macho correspondendo à maioria dos atendimentos relacionados ao sistema urinário.

Os felinos têm por característica o hábito preferencial de ingestão de água corrente e por muitas vezes, quando não disponível desta forma na residência onde habita, ou arredores (no caso dos semi-domiciliados), o mesmo pode passar longos períodos sem ingestão de água, o que favorece o desenvolvimento de afecções do sistema urinário.

Da mesma forma como percebido em outros sistemas, houve maior frequência dos atendimentos relacionados ao sistema urinário em animais SRD caninos e felinos, correspondendo a 79,51% (66/83) dos atendimentos e em menor grau a raça felina siamesa com 9,63% (8/83), seguida pelas seguintes raças caninas: pinscher 2,40% (2/83), poodle 3,61% (3/83), yorkshire 1,20% (1/83), rottweiler 1,20% (1/83) e dobermann 1,20% (1/83). A média de animais sem identificação de raça foi correspondente a 1,20% (1/83).

Com relação à idade, os animais jovens foram os mais acometidos por doenças no trato urinário. As frequências foram de 66,26% (55/83) para 0 a 4 anos, 14,45% (12/83) para 5 a 8 anos, 6,02% (5/83) para 9 a 12 anos, 2,40% (2/83) para animais com mais de 12 anos e 10,84% (9/83) não souberam informar. Semelhante ao observado por Faria (2018), onde

houve maior prevalência de atendimentos em animais jovens com até 4 anos, seguidos do animais adultos com 5 a 9 anos e, por último, os animais idosos.

A figura 7 apresenta as enfermidades relacionadas ao trato urinário dos pacientes atendidos no HV-ASA/IFPB.

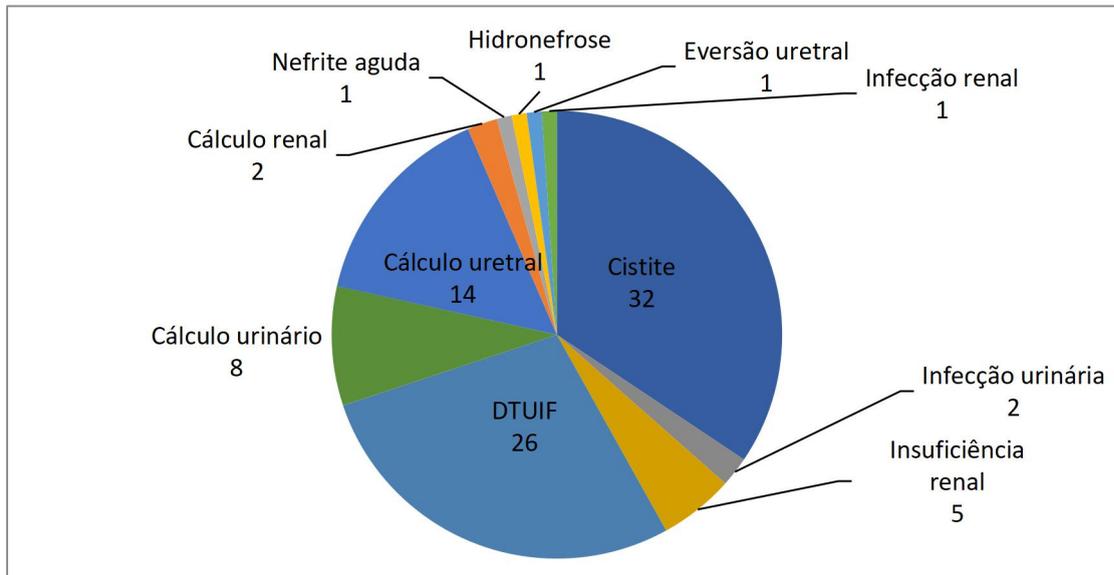


Figura 7 - Casos clínicos do sistema urinário dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Foram obtidos 93 diagnósticos para o sistema urinário, havendo destaque para as DTUIFs e cistite cuja média foi correspondente a 27,95% (26/93) e 34,40% (32/93), respectivamente. Além disso, para os demais casos clínicos obtiveram-se os resultados: 15,05% (14/93) para cálculo uretral; 8,60% (8/93) para cálculo urinário; 5,37% (5/93) para insuficiência renal; 2,15% (2/93) para cálculo renal e infecção urinária em associação; e, 1,07% (1/93) para nefrite aguda, hidronefrose, eversão uretral e infecção renal, individualmente.

A alta ocorrência de afecções no sistema urinário, principalmente em felinos, pode estar relacionada ao comum fornecimento, pelos tutores de rações rica em sais, predispondo o desenvolvimento de cálculo urinário e consequentemente inflamação acompanhada ou não de obstrução do trato urinário.

No sistema respiratório, 59,29% (67/113) dos pacientes atendidos eram da espécie canina e 40,71% (46/113) eram da espécie felina. Os pacientes machos corresponderam a 61,06% (69/113) dos atendimentos, enquanto as fêmeas corresponderam a 38,93% (44/113).

Os pacientes caninos e felinos SRD obtiveram maior destaque, com frequência de 72,56% (82/113), seguidos do poodle com 13,27% (15/113) e pinscher com 4,42% (5/113).

Além disso, as raças dálmata, beagle, labrador, boxer e siamês obtiveram valores entre 1,65% a 0,82%. Os que não foram identificados corresponderam a 5,78% (7/113).

A categoria de faixa etária entre 0 a 4 anos foi a que obteve maior frequência de afecções respiratórias, com valor de 76,10% (86/113), sendo seguido de 13,27% (15/113) para 5 a 8 anos, 6,19% (7/113) para 9 a 12 anos, 0,88% (1/113) para animais acima de 12 anos e 10,61% (12/113) para os que não souberam informar.

A rinite viral felina 22,31% (27/121) e a broncopneumonia 20,66% (25/121) são as enfermidades que se destacaram no grupo das doenças do trato respiratório (Figura 8).

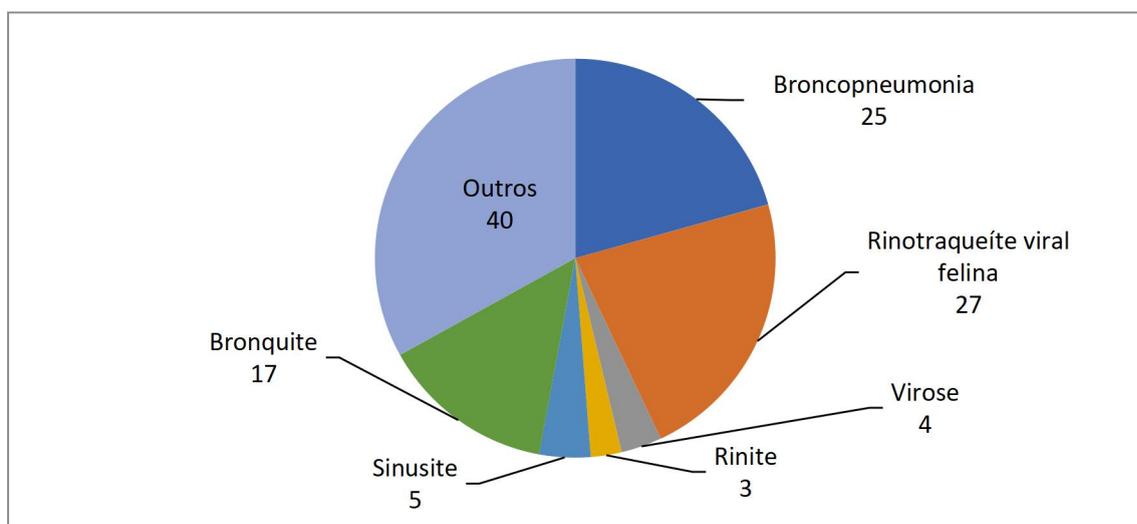


Figura 8 - Casos clínicos do sistema respiratório dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

A casuística de pacientes com rinite viral felina tem se demonstrado alta, o que pode ser associado às características do agente causador, herpesvírus felino tipo 1, que possui caráter infecto-contagioso, causando elevada morbidade, principalmente em animais jovens (SILVA et al., 2014).

Além disso, a ausência de vacinação dos felinos e manejo incorreto dos animais, principalmente quando apresentam a rinite viral felina, que demanda cuidados mais elaborados como isolamento do animal pelo risco de contágio aos demais que se encontram no mesmo ambiente, são determinantes para a manutenção do agente no local.

Os resultados obtidos dos demais principais casos clínicos para o sistema respiratório foram: bronquite com média equivalente a 14,05% (17/121), sinusite com 4,13% (5/121), virose com 3,30% (4/121) e rinite com 2,48% (3/121).

Semelhantemente a Xavier (2012), no sistema cardíaco 100% (33/33) dos casos atendidos e diagnosticados foram para a espécie canina, sendo 57,57% (19/33) machos e

42,42% (14/33) fêmeas. Nesse caso, a raça predominante foi o poodle com 42,42% (14/33), seguido do pinscher com 27,27% (9/33), SRD com 21,21% (7/33) e, rotweiler, boxer e shih-tzu com 3,03% (1/33) cada. Conforme Yamato et al. (2006) cita, os animais da raça poodle são frequentemente acometidos por cardiopatias congênitas ou desenvolvem doenças crônicas que culminam em alterações no sistema cardiovascular.

A maior parte dos casos para o sistema cardíaco ocorreu em pacientes adultos 30,30% (10/33) com faixas etárias entre 5 a 8 anos ou ainda com 9 a 12 anos 27,27% (9/33). Além disso, 24,24% (8/33) corresponderam à categoria de 0 a 4 anos, 15,15% (5/33) à categoria acima de 12 anos e 3,03% (1/33) não souberam informar a idade.

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) foi a enfermidade de maior frequência com 42,85% (15/35), seguido das cardiopatias com 37,14% (13/35), dirofilariose com 14,28% (5/35) e cardiomiopatia e endocardiose com valores individuais de 2,85% (1/35) (Figura 9).

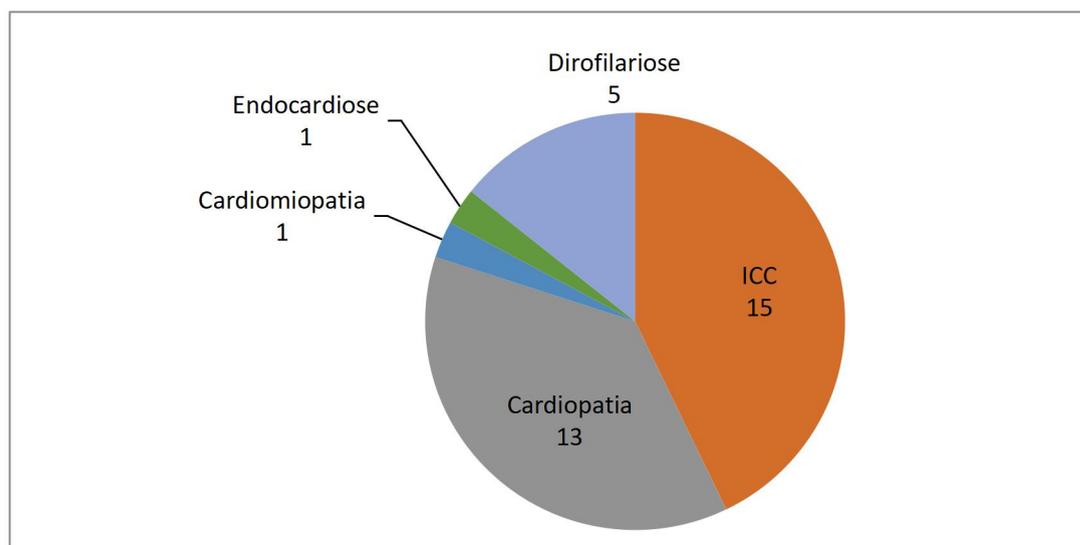


Figura 9 - Casos clínicos do sistema cardíaco dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Os sinais clínicos da ICC ocorrem geralmente quando os mecanismos compensatórios do próprio organismo animal não consegue mais manter o débito cardíaco e a pressão sistêmica, ocasionando retenção de líquido, insuficiência respiratória e circulatória nos pacientes (SANTOS JÚNIOR et al., 2007).

As patologias oftalmológicas nos pacientes machos corresponderam a 47,52% (48/101), enquanto nas fêmeas foi equivalente a 52,47% (53/101). A principal espécie acometida foi a canina com 70,29% (71/101), seguida dos felinos com 29,70% (30/101).

As principais raças acometidas foram os caninos e felinos SRD e poodle com 49,50% (50/101) e 13,86% (14/101), respectivamente. Outras raças foram afetadas em menor grau como pinscher, sharpei, beagle, labrador, rottweiler, shih-tzu, entre outras, além daquelas que não foram identificadas. Todas essas com frequências variando entre 8,91% (9/101) a 0,99% (1/101).

As afecções oftalmológicas ocorreram principalmente em animais jovens com idade entre 0 a 4 anos, chegando a atingir 63,36% (64/101) destes. Os de 5 a 8 anos tiveram frequência de 15,84% (16/101), proporcional àqueles que não tiveram suas idades informadas 15,84% (16/101). A faixa etária de 9 a 12 anos correspondeu a 5,94% (6/101) e a categoria acima de 12 anos correspondeu a 0,99% (1/101). Animais mais jovens têm uma tendência a serem mais ativos e por consequência estão mais expostos a fatores traumáticos (BIAZZONO et al. 2001).

Os diagnósticos oftálmicos de maior destaque foram as conjuntivites 45,63% (47/103), úlcera de córnea 31,06% (32/103) e prolapso da glândula da terceira pálpebra 10,67% (11/103). Esses dados corroboram com o descrito por Slatter (2005) que menciona estas como as enfermidades mais comuns no referido sistema e que tem grande importância para a CMPA (Figura 10).

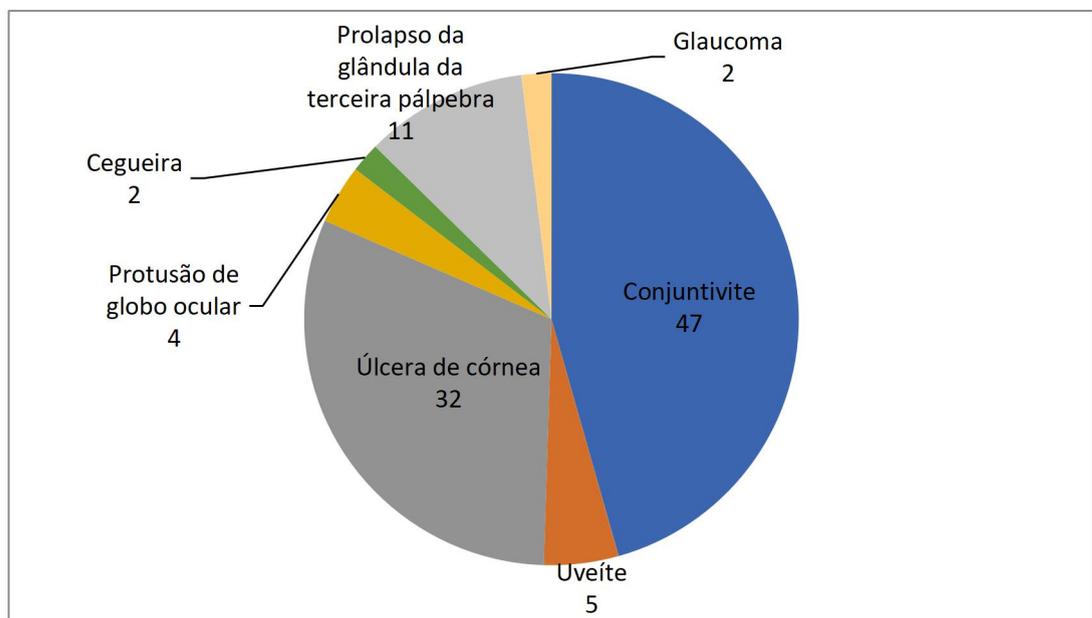


Figura 10 - Casos clínicos do sistema oftálmico dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB.

Ainda, em menor grau, houve os casos clínicos de uveíte com 4,85% (5/103), protusão do globo ocular com 3,88% (4/103) e cegueira, semelhante a glaucoma, com médias de 1,94% (2/103) individualmente.

Na análise de todos os sistemas do organismo estudados, o número superior de atendimentos em cães comparado aos felinos vai de encontro às pesquisas feitas pelo IBGE (2013), que indica que a população brasileira e mundial canina é mais prevalente que a felina.

Além disso, o fato dos animais SRD serem mais frequentes na procura por atendimento clínico médico veterinário em hospitais veterinários públicos pode estar relacionado à condição socioeconômica dos tutores, além de fatores ambientais e genéticos.

## 5. CONCLUSÕES

Conclui-se que do total de fichas analisadas houve predominância de atendimento para os pacientes caninos, embora também tenha tido atendimento a pacientes não-convencionais na rotina clínica como leoporinos, saguis e galináceos, além dos felinos que também obtiveram um bom número de atendimentos.

Com relação ao sexo, não houve grande diferença de adesão para machos e fêmeas, porém as últimas obtiveram maior número de consultas. Além disso, os animais sem padrão racial definido prevaleceram no total de consultas. A faixa etária que compreendeu animais com até quatro anos sobressaiu às demais, sendo seguido por àqueles que tinham entre cinco a oito anos.

O número de casos clínicos para os sistemas reprodutivo e tegumentar superaram a média de diagnósticos para os demais sistemas estudados, sendo o sistema cardíaco o que obteve menor número de atendimentos na rotina clínica médica do hospital veterinário Adílio Santos de Azevedo no IFPB, campus Sousa.

Nota-se que o auxílio de exames complementares laboratoriais e exames de imagem, por exemplo, exercem importante suporte ao clínico veterinário para tomada de decisões a respeito do correto diagnóstico e terapêutica a ser efetuada nos pacientes. O grande número de atendimentos e baixo número de diagnósticos neste trabalho reflete a importância de investimento nesses setores como auxílio à clínica médica.

Ademais, através desse estudo, dados importantes ficarão disponíveis para consultas futuras, fornecendo grande auxílio para os clínicos veterinários da região. Novas correlações podem ser feitas em relação à ocorrência de algumas doenças mais prevalentes na região, como: temperatura, fatores comportamentais, forma de criação, dentre diversos outros que podem ter influência direta no aparecimento das enfermidades.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. V.; DAMASCENO, G. H.; FURTADO, J. A. S.; ROSADO, P. S. A. S.; SANTOS, P. S.; REZENDE, V. T. Perfil dos pacientes internados no Hospital Veterinário Joaquim Felício. **Boletim Epidemiológico do CASU**, p. 35-39, 2018.
- ALVES, G.M; SANTOS, T.R. Estudo retrospectivo dos casos clínicos atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais do Centro Veterinário do UNIPAM. **Revista Perquirere**, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2017.
- BIAZZONO, L.; HAGIWARA, M. K.; CORRÊA, A. R. Avaliação da resposta immune humoral em cães jovens imunizados contra a cinomose com vacina de virus atenuado. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 38, n. 5, p. 245-250, 2001.
- BRITO, A. C.; VILA-NOVA, M. C.; ROCHA, D. A. M.; COSTA, L. G.; ALMEIDA, W. A. P.; VIANA, L. S.; JÚNIOR, R. R. L.; FONTES, G.; ROCHA, E. M. M.; REGIS, L. Prevalência da filariose canina causada por *Dirofilaria immitis* e *Dipetalonema reconditum* em Maceió, Alagoas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 17, n. 6, p. 1497-1504, 2001.
- CASTRO, R. C. C.; LUCARTS, L. E. B.; DELAYTE, E. H.; OTSUKA, M.; GERMANO, P. M. L.; LARSSON, C. E. Levantamento retrospectivo de casos de escabiose canina e felina, atendidos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período compreendido entre 1984 e 2002. **Brazilian Journal Of Veterinary Research And Animal Science**, v. 42, n. 2, p.135-142, 2005.
- CHAVES, R. O.; BECKMANN, D. V.; SANTOS, R. P.; AIELLO, G.; ANDRADES, A. O.; BAUMHARDT, R.; SILVEIRA, L. B.; MAZZANTI, A. Doenças neurológicas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, RS: 1.184 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 34, n. 10, p. 996-1001, 2014.
- CRUZ-PINTO, C. E.; STOPIGLIA, A. J.; MATERA, J. M.; ARNONI, F. I. Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 52, n. 1, p. 41-47, 2015.
- DREHMER, C. L.; GAI, V. F. Dados dos procedimentos realizados no Hospital Veterinário FAG Cascavel – PR, com convênio com Organizações Não Governamentais. **Revista Cultivando o Saber**, v. 9, n. 1, p. 24-31, 2016.
- FARIA, A. C. M.; RODRIGUES, D. O.; SANTOS, B. A.; JÚNIOR, C. A. C. Estudo Retrospectivo da Rotina Clínica. **In: I Simpósio Internacional de Pesquisa e XVI Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB**, Brasília. EnCUCA, 2018.
- FRANCO, L. F.; SILVA-MOLANO, R. F. Frecuencia de presentación de la casuística atendida en el área de clínica quirúrgica del Hospital Veterinario de la Universidad de Caldas (2002-2004). **Veterinária e Zootecnia**, v. 3, p. 51-55, 2009.

FRIAS, R. B., MARIANO, R. S. G.; PINHEIRO JÚNIOR, O. A. A importância do médico veterinário na saúde pública – revisão bibliográfica. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano VII, n. 12, 2009.

GERMANO, G. G. R. S.; ARRUDA, V. A.; MANHOSO, F. F. R. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 6–11, 2011.

HONÓRIO, T. G. A. F.; FONSECA, A. P. B.; ARAÚJO, E. K. D.; MOURA, V. M.; CHAVES, R. A. A.; RODRIGUES, M. C.; KLEIN, R. P. Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina-PI. **PUBVET**, v. 11, n. 2, p. 176-180, 2017.

IBGE. População de animais de estimação no Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2013.

LIBARDONI, R. N. **Doenças ortopédicas de etiologia traumática do sistema locomotor de cães: 1.200 casos (2004-2013)**. 2015. 48f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria.

MARTINS, D. B.; LOPES, S. T. A.; FRANÇA, R. T. Cinomose canina – revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 2, p. 68-76, 2009.

MELO, K. D.; NASCIMENTO, R. M. S.; SILVA FILHO, A. T.; FREITAS, A. A. Frequência de dermatopatias, em cães, atendidos no Hospital Veterinário no ano de 2008. In: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. **Anais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX)**, 2009.

MENTZEL, R. E. Comportamento alimentar e predatório de cães e gatos. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: Editora MedVet, p. 77-85, 2013.

NASCIMENTO, K. K. F.; NASCIMENTO, K. K. F.; FERNANDES, M. M.; KNUPP, S. N. R.; ARAÚJO, A. L. Dermatopatias em pequenos animais na região do sertão paraibano. In: **Anais do III Congresso Nordestino de Especialidades Veterinárias**, 2019.

NETO, G.; COELHO, A. C. Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspectiva da “One Health” em Portugal. **Revista Electronica de Veterinária**, v. 17, n. 7, p. 1-13, 2016.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

PIMENTEL, J. L.; BARBOSA, M. A. G.; FÉRRER, M. T.; CLEMENTE, S. M. S.; JÚNIOR, J. W. P. Dirofilariose canina: relato de caso. In: **Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, 2013.

PINTO, N. F. S.; MELO, M. A. Levantamento epidemiológico da leishmaniose visceral canina na mesorregião do sertão paraibano. In: **Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande**, 2011.

RODRIGUES, D. O; FARIA, A. C. M.; SANTOS, B. A.; JÚNIOR, C. A. C. Estudo retrospectivo da rotina cirúrgica do hospital veterinário. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, n. 3, 2018.

SANTOS JÚNIOR, E. R.; MELO, A. N.; WISCHRAL, A. Fisiopatologia da insuficiência cardíaca e o uso do maleato de enalapril em cães. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2007.

SILVA, D. S.; CASTRO, C. C. D.; SILVA, F. D. S.; LORENZINI, F.; CORDEIRO, J. M. C.; VARGAS, G. D.; FISHER, G.; LIMA, M.; HÜBNER, S. O. Perspectivas terapêuticas no tratamento das infecções pelo herpesvírus felino tipo 1. **Clínica Veterinária**, v. 19, n. 109, p. 36-44, 2014.

SILVA, G. M. M.; SILVA, V. R.; SILVA, E. N.; ESMERALDO, B. A. M.; COSTA, R. A.; MARVULO, M. F. V.; BATISTA, C. A. V.; CHIORATO, R.; MAGALHÃES, F. J. R.; SILVA, J. C. R. **Esterilização e posse responsável de cães e gatos na região metropolitana e agreste de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0233-1.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2020.

SILVA JÚNIOR, L. C.; BELTRÃO, D. G.; NETO, J. H. F.; ARRUDA, L. C.P.; COSTA, J. N. P.; MOURA, G. M.; PEREIRA, D. S. CUNHA, D. F.; FILHO, A. T. S.; FREITAS, A. A. Levantamento epidemiológico das doenças infecto-parasitárias em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. In: **Anais da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, 2009.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2005. 686p.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no OdontoVet®(Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 2006. 104f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de São Paulo.

XAVIER, D.G. **Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na cidade de camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011**. 2012. 39f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Semi-árido.

YAMATO, R. J.; LARSSON, M. H. M. A.; MIRANDOLA, R. M. S.; PEREIRA, G. G.; YAMAKI, F. L.; PINTO, A. C. B. C. F.; NAKANDAKARI, E. C. Parâmetros ecocardiográficos em modo unidimensional de cães da raça Poodle miniatura, clinicamente saudáveis. **Ciência Rural**, v. 36, n. 1, p. 142-148, 2006.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016.

